O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS | SABBADO 17 DE NOVEMBRO DE 1888 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:744

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Factos e apreciações. —Aos interessados.—Desmentido.—A pasta da guerra.—Prevenção.—Noticiario.—Tabaco no Douro, *pelo Conde de Samodães.*—Secção agricola: Uma excursão á Merceana, *por F. d'Almeida e Brito.*—Secção litteraria: Uma pagina da historia, *por Almançor*; O sal do mar, *por Nemo.*—Parte official.—Folhetim, Ivanhoé ou o regresso do cruzado.—Correio de Lisboa.

AVEIRO

FACTOS E APRECIAÇÕES

Depois de todos assentarem, que ao rei constitucional não cabe a attribuição de reorganisar os partidos monarchicos, porque o mesmo seria que envolver-se em luctas politicas estranhas á competencia da sua elevada magistratura, guelfos e gibelinos discutem assumptos menos doctrinarios, preoccupando-se uma parte da opposição com a saída do sr. visconde de S. Januario, e engrandecendo a outra parte a festa promovida em louvor do orago da nova egreja regeneradora, o verdadeiro Farina da mirifica agua de colonia, que se propõe encher de prosperidades e de... perfumes a patria desagradecida, que não concorreu em massa a saudar o erudito estadista, que na faina dos governos que exerceu não levantou padrão algum que atteste a sua largueza de intuitos e a vitalidade prolifica e conveniente dos seus differentes consulados.

Porque se n'estes agastamentos e prelendas com que se entreteem capuletos e montechios, pouco ou nada nos embaraçamos, não deixamos comtudo de investigar, se o paiz ficaria mais bem servido com a esquerda dynastica ou com as hostes serpaceas, visto que umas e outras fundidas já nos déram ahi o exemplo das dictaduras e das recomposições ministeriaes, que actualmente censuram aos adversarios, o que exprime a sua coherencia, e mostra evidentemente que teem duas opiniões, uma para quando são poder, e outra quando os successos as obrigam a ser opposição.

Já se vê que o paiz não póde confiar abertamente em agrupações, cujo estandarte se vê assim mareado pela falta de harmonia entre as palavras e os actos de qualquer d'ellas. E não creiam uns e outros que o povo esqueça estas cousas, antes devem ter em vista, que as tem muito na lembrança para se orientar e saber se lhe convém ou não inclinar-se a esta ou áquella parcialidade para lhe dar força. E se não, veja-se o que se passou na digressão de Lisboa ao Porto do illustre e preconisado chefe da esquerda. Alguns magnates da segunda cidade do reino, parte dos quaes fizeram em tempo côro com o sr. Dias Ferreira, antes d'este cavalheiro ceder á regeneração o melhor do seu cazal: depois em Lisboa, com duas philarmonicas, os do centro, com os seus convidados, e com os curiosos que topavam espectaculo gratuito, em tarde em que se juntam trezentas ou quatrocentas pessoas para ouvir tocar realejo a cujo som dance macaco desgracioso e maltrapilho!

Mas como isto deu gosto aos partidarios da esquerda, e como a sahida do sr. visconde de S. Januario mereceu os reparos da opposição, ambos os assumptos servem de thema ás suas folhas periodicas para dissertarem e fazerem politica á sua vontade. Tambem não seremos nós quem os estorve nos seus propositos. Deixemos uns e outros embrenharem-se em considerações de folego, embora todos juntos reneguem a tradição do seu partido, o que quer dizer, que trabalham para o desprestigio do illustre chefe, cuja herança os traz desavindos, porque se alguem uzou e abuzou das recomposições ministeriaes foi elle de certo, e o caso é, que os que hoje verberam o partido progressista não só applaudiram a habilidade de Fontes, como tambem aproveitaram com ella, chegando a sobraçar a pasta adorada! Em 1881, apoz uma eleição geral da assembleia representativa, todo o ministerio se sumiu pelo alçapão das conveniencias e dos arranjos, surgindo em vez do vulto homerico de Sampaio o não menos homerico vulto de Fontes, com um reforço de novos ministros tão irresponsaveis como a corôa constitucional.

Ora ahi está porque o paiz não toma a serio as dissertações da opposição, quer da direita, quer da esquerda. Se falla contra a dictadura, surge-lhe a de 19 de maio de 1884, que reformou o exercito, exactamente o trabalho que levou o sr. visconde de S. Januario a não continuar no ministerio da guerra, porque fazendo parte da commissão que o preparou, teve escrupulo em alteral-o depois de lhe ter sido favoravel com o seu voto. Se alludem a recomposições, quem mais recorreu a ellas que a regeneração?

E á vista dos factos, todos perguntam: «que auctoridade tem esta gente para censurar nos outros, o que ella fez com frequencia, sem todavia dar satisfação plena aos que então a hostilisavam?» D'onde se infere, que é facil formular libellos accusatorios, visto que a difficuldade está depois na prova.

Quando um paiz livre vê razões d'estas na parte encarregada de combater o governo, não commenta o caso, nem sequer com elle se embaraça. Entrega a politica á indifferença, abandonando-a á sua triste sina. Porque é preciso que todos se convençam, que o povo se apaixona pouco pelos homens, e só toma a peito as questões de administração, que entendem com a economia particular.

AOS INTERESSADOS

Não nos consta que a real associação de agricultura resolvesse o ponto principal da importante questão que a traz preoccupada, e que interessa principalmente a lavoura. Referimo-nos á criação de estabelecimentos de moagem a vapor para os trigos nacionaes, visto que as fabricas em laboração os excluem, ou apenas os aproveitam em pequena escala. E todavia devia ser este o empenho da real associação, visto que os moageiros apenas estimulados por motivos que ignoramos, se limitaram agora a encommendar 8:000 moios, estabelecendo logo os preços, mostrando assim, que preserveram no intento de preferirem os generos americanos, o que é altamente prejudicial á lavoura indigena.

A real associação vae reunir extraordinariamente dentro de poucos dias. E' provavel que prosiga nas cantatas do estylo, negando-se talvez a adoptar o expediente que póde salvar a agricultura da crise em que ella ha tanto tempo se debate. Pois valia bem a pena de pôr de parte as prelendas que nada adiantam, para mostrar praticamente que tomou a sério a sua missão de pugnar a valer pelas conveniencias agricolas.

Todos estão accordes em dispensar protecção á agricultura, mas cumpre não esquecer, que ella não pode ir tão longe, que o pão encareça no mercado. Se entre o productor e o consumidor existem ainda duas classes, convém que a associação facilite a venda do genero, estabelecendo as moagens. Não só não perderá o capital que empregar na reducção do grão a farinha, mas tambem ajudará o manipulador, não o sujeitando a ir na alheta dos moageiros, libertando-o das imposições d'estes, em beneficio do consumidor, que é o maior numero.

Por tanto os estabelecimentos de moagem por conta da associação importarão para ella um pequeno sacrificio, trazendo-lhe em compensação vantagens incalculaveis. E' n'isto que devem attentar os que influem n'este considerado gremio, para não desperdiçarem tempo em cousas, que nenhum proveito pode dar á agricultura portugueza.

DESMENTIDO

A desfaçatez com que se inventam e publicam as mais redondas mentiras sobre os tumultos eleitoraes da Misericordia é assombrosamente extraordinaria. Um jornal republicano de Lisboa, fiado de certo nas informações que d'aqui lhe foram, affirma o seguinte:

Apesar de ainda não estar concluido o auto de investigação judicial a que se procede em Aveiro para se averiguar officialmente a quem cabe a responsabilidade dos abusos praticados por occasião da eleição da misericordia d'aquella cidade, o agente do ministerio publico requereu já querella contra dois dos mais dedicados servidores do sr. Manuel Firmino.

São os processados os srs. Joaquim dos Reis Santo Thyrso, antigo regedor, e José dos Reis Mieiro, empregado da camara municipal e primo do sr. Firmino.

Contra ambos foi dado despacho de pronuncia por terem, no acto da eleição da meza da misericordia, insultado e ferido alguns eleitores conhecidos pelas suas opiniões liberaes e portanto adversarios do funccionario que o sr. José Luciano consentiu á frente do districto de Aveiro para satisfazer os seus odientos e reaccionarios caprichos.

Pois isto é tudo falso.

Não ha querella alguma em juizo, e muito menos despacho de pronuncia contra aquelles dois honrados e bemquistos cidadãos.

Dois sujeitos quaesquer foram queixar-se ao tribunal de que, andando envolvidos no tumulto, aquelles dois individuos lhes haviam dado umas bengaladas na cabeça. Mas sobre estas queixas particulares, que mais compromettem os queixosos, pois provam que foram elles os promotores da desordem de que sahiram mal feridos, não há ainda decisão alguma judicial trañsitada em julgado, e em caso algum poderiam motivar querella e pronuncia de ninguem.

Mas pois que desejam que se saiba antes de tempo, o que se passa no tribunal sobre esse celebre processo dos tumultos da Misericordia, nós é que podemos informar já que pelo auto de investigação policial, e pelos autos de corpo de delicto a que se está procedendo em juizo pelo cartorio do sr. escrivão Fortuna, estão compromettidos, como promotores e cabeças d'esses motins grande numero de façanhudos regenedores e republicanos, cujos nomes o registo criminal opportunamente nos dirá.

A PASTA DA GUERRA

E' do nosso collega o *Correio da Noite* o seguinte artigo:

Devolveu o encargo de continuar a gerir a pasta da guerra o sr. visconde de S. Januario. O sr. presidente do conselho e collegas no gabinete, interpretando os sentimentos de todo o partido, em vão pretenderam demover do seu proposito aquelle honrado e lealissimo collega que invocou para justificar o seu procedimento razões de melindre pessoal que nada tem, absolutamente nada, com a marcha politica do gabinete.

Por nossa parte sentimos tambem a resolução do sr. visconde de S. Januario, e lastimamos que motivos de caracter pessoal, que—repetimos—de nenhum modo traduzem qualquer divergencia de intuitos ou de processos de politica ou de administração, privem os conselhos da corôa de um cooperador tão leal, tão honesto e tão dedicado, como é o illustre estadista.

S. ex.ª sae sem levar dos seus collegas o menor ressentimento e com a gloria de ter prestado ás intituições militares serviços relevantissimos.

Ainda hoje um jornal insuspeito, porque não combate ao nosso lado, encarece e enumera esses serviços:

Instrucção para o ensino theorico-pratico das tropas de engenharia.

O mesmo para os corpos de artilheria.

O mesmo para os corpos de infanteria e cavallaria.

Desenvolvimento da instrução do tiro, para o que foram construidas differentes carreiras de tiro regimentaes.

Regulamento da escola regimental de engenheria.

Regulamento da escola pratica da artilheria.

Regulamento para a organisação das reservas do exercito activo.

Instrucções sobre o serviço de segurança em campanha da cavallaria.

Substituição da arma Snider pela Kropatschek.

Instrucção sobre este novo armamento da infanteria e da cavallaria.

Novas tarifas dos soldos dos officiaes em actividade e reformados.

Creação e regulamento da escola pratica de infanteria e cavallaria.

Regulamento para a instrucção especial das praças das companhias de telegraphistas do regimento de engenharia.

Regulamento para a remonta dos officiaes montados de infanteria.

Reorganisação da companhia de torpedeiros.

Regulamento para a escola e serviço de torpedos.

Grandes melhoramentos no material do regimento de engenharia, taes como:—uma ponte de equipagens do caminho de ferro, systema Eiffel; material de caminhos de ferro para o polygono de Tancos; um parque telegraphico de campanha, um parque em pé de paz da companhia de caminhos de ferro; um apparelho de luz electrica e respectiva viatura; uma secção de parque de montanha de sapadores mineiros, etc.

Composição das columnas das munições.

Melhoramentos no material para transportes dos cartuchos de infanteria.

Ferramentas para sapadores de infanteria.

Cantinas para officiaes.

Regulamento para o recenseamento e requisição de animaes e vehiculos.

Fixação das bagagens dos officiaes em manobras e campanha.

Aperfeiçoamento no plano geral *dos uniformes.*

Regulamentos para differentes serviços, como os dos commandos geraes e das inspecções geraes das armas; tinha em projecto a reorganisação da administração militar, da arma de cavallaria, etc.

As gazetas da opposição, notando o silencio de algumas folhas progressistas, explicam-no pela existencia de crise no seio do gabinete, pela difficuldade em encontrar pessoa que possa dignamente substituir o sr. visconde de S. Januario, e até pelos morosos preparativos de uma provavel recomposição ministerial.

Pura phantasia de novelleiros.

Não houve difficuldade nenhuma em procurarar e encontrar quem substituisse o sr. visconde de S. Januario na pasta da guerra; nem essa substituição constitue o que se chama crise politica; não se tratou ou trata de nenhuma recomposição ministerial; não houve nenhum conflicto ou divergencia de ideias no seio do gabinete; nem se deu modificação alguma na situação politica actual, pelo facto de entrar um ministro e sair outra.

Esta é que é a verdade.

Sabemos que não tendo sido possivel conseguir do sr. visconde de S. Januario a desistencia do seu pedido, o sr. presidente do conselho convidára para a pasta da guerra o sr. conselheiro João Chrysostomo d'Abreu e Sousa, e que não podendo este cavalheiro acceitar o encargo por motivos de saude, fôra convidado o sr. conselheiro Jose Joaquim de Castro, o qual acceitou.

Estes são os factos, e só n'isto se resumem os boatos maliciosos de crise aguda, de divergencias no seio do gabinete, e de recomposição ministerial, boatos com que ha oito dias os jornaes da opposição estão açulando a boa fé dos ingenuos e a curiosidade dos papalvos.

Não fecharemos estes periodos sem felicitar o governo e o partido pela acertada escolha do novo ministro da guerra, que pelo seu honrado caracter, grande illustração e larga experiencia dos negocios, se impõe á veneração e ao respeito de amigos e adversarios.

No que afirma o *Correio da Noite* não ha a mais leve inexactidão. Os factos passaram-se como o nosso bem informado collega os descreve, e o partido, que sentiu muito a sahida do sr. visconde de S. Januario, está plenamente satisfeito com a sua substituição, que não podia ser mais acertada.

PREVENÇÃO

Do digno representante da Republica Argentina em Lisboa acabamos de receber a seguinte carta:

Sr. redactor.—Desde março do corrente anno que se acha installado em Buenos Aires, o Muzeu de Productos Argentinos e de Productos similares estrangeiros. E' perfeitamente desnecessario encarecer a utilidade de semelhante instituição desde que em Portugal se acha tão provada e demonstrada nos Muzeus Commerciaes de Lisboa e Porto. Acabo de receber officialmente pedido, para fazer tudo quanto de mim dependa, para que Portugal seja devidamente representado no Muzeu de Buenos Aires, e cumprindo tão grata missão venho rogar a v. o favor, de dar publicidade a esta communicação e declarar que n'este Consulado Geral se dão todas as informações a este respeito, e os impressos e guias, para a remessa dos productos. Esta remessa poderá ser feita directamente pelos donos das amostras com previa communicação a este Consulado, para se fazer o respectivo aviso para Buenos Aires, ou as amostras serão entregues no mesmo Consulado, que fará a expedição nas melhores condições, até serem recebidas no Muzeu.

O mercado de Buenos Aires, offerece as maiores probabilidades de grande consumidor dos nossos principaes productos, especialmente dos nossos vinhos finos e communs, azeites, cortiça, toda a qualidade de conservas, etc., etc., o assim é de esperar que os exportadores portuguezes queiram quanto antes por meio de amostras bastantes tornar conhecidos os seus productos no Rio da Prata, onde ainda são tão mal apreciados.

N'este empenho solicito instantemente a valiosa coadjuvação de v. no seu conceituado jornal, favor este, que antecipadamente agradeço.

Sou com toda a consideração
De v. etc.
Lisboa 15 de novembro de 1888.
José da Cunha Porto.

Fica feita a prevenção pedida.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Embarcou quinta-feira de tarde no apeadeiro das Quintãs, em direcção a Coimbra, o sr. deputado Castro Mattoso, que contava sair hoje ou ámanhã para Lisboa.

— Acham-se ainda em Anadia as ex.mas esposa e filhas do sr. presidente do conselho. Sem embargo d'esta circumstancia, alguns *reporters* da capital davam ha dias ss. ex.as no baile sumptuoso do sr. marquez da Foz!

Já foi imaginação.

— Esteve n'esta cidade a sr.ª baroneza de Recardães. S. ex.ª já regressou á sua casa da Bairrada.

— Os povos das Quintãs, Oliveirinha, Costa e Povoa de Vallade, e mais povoações limitrofes, que são muitas, representaram á companhia dos caminhos de ferro, para que no apeadeiro das Quintãs se despachem mercadorias, tornando assim completo o beneficio ali apenas iniciado. E' de toda a justiça este pedido. Entre Oliveira do Bairro e Aveiro, medeiam mais de 20 kilometros. E' grande a distancia, e os povos não pódem vir ou ir tão longe, para transportar cereaes, milhos, gados, etc., quando todas as conveniencias aconselham se transforme aquelle apeadeiro em verdadeira estação.

Devemos ponderar, que o serviço na d'Aveiro está longe de corresponder ás exigencias do publico, pois tem um numero insufficiente de empregados, alem da casa ter falta de capacidade. D'este modo descentralisava-se mais o trabalho, visto que ás Quintãs concorreria uma parte da população do sul, que demora entre Aveiro e Oliveira, aliviando por tanto o serviço do pessoal empregado em qualquer d'estas duas estações.

O encarregado de solicitar este beneficio foi o sr. deputado Castro Mattoso.

Parabens.—Foi promovido a tenente-coronel o nosso presadissimo amigo, o sr. José Estevam de Moraes Sarmento, um dos officiaes mais illustrado do nosso exercito.

Martins de Carvalho.—Promette ser importante a manifestação que na segunda-feira deve ter logar em Coimbra em honra do illustre jornalista, o sr. Joaquim Martins de Carvalho. *O Campeão das Provincias* far-se-ha ali representar pelo nosso collega sr. Marques Gomes, amigo dedicado e um dos admiradores mais enthusiastas de Martins de Carvalho.

Misericordia.—A commissão administrativa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, sabendo que o seu presidente, em virtude da sua proxima ausencia para Lisboa, tencionava sollicitar a sua exoneração d'aquelle cargo, e vendo que um recurso interposto para o Tribunal Administrativo contra a inscripção de irmãos póde demorar por muito tempo a eleição da meza, e motivar assim o prolongamento das arduas funcções que com grande sacrificio tem exercido, resolveu por unanimidade exonerar-se, e pedir ao ex.mo governador civil que a substitua.

Fallecimento.—Succumbiu ante-hontem á noite a esposa do nosso amigo o sr. José Pereira, Junior. Não poude resistir a infeliz sr.ª aos estragos do mal que a atacou, não podendo salval-a a operação, em consequencia do estado geral da paciente, que era já pouco promettedor, não obstante a sua muita coragem e a sua nunca desmentida resignação. Ficou pois viuvo aquelle nosso dedicado amigo e orfãs ficaram as duas filhinhas, que tanto precisavam ainda dos carinhos maternaes, que nunca lhos regateou aquella que acaba de desapparecer para todo o sempre.

Ao sr. José Pereira, Junior, os nossos cumprimentos de pezames, bem como ao pae da desditosa e nosso velho amigo o sr. José dos Reis.

Effeitos do temporal.—Na estrada d'Aveiro a Agueda, além do rombo que as aguas fizeram entre Eixo e Orta, botaram abaixo a maior parte da cortina da avenida da Ponte da Rata, levantando o empedrado da estrada, fazendo-lhe alguns rombos, e destruindo-lhe a rampa que dá passagem para a barca d'Almiar. Na ladeira d'Almiar botaram tres barreiras abaixo que obstruiram a estrada em todos os tres pontos, impedindo a passagem.

Tanto na ladeira d'Almiar, como na Ponte da Rata, já está facilitada a passagem não só ao povo, como a carros, devido isto á actividade com que o respectivo chefe de conservação providenciou logo, mandando desobstruir a parte da estrada precisa para dar facil transito.

No rombo da estrada entre Eixo e Orta, que tem 50 metros de comprido, com uma profundidade entre 5 e 10 metros, e em toda a largura da estrada, é que elle não póde fazer outro tanto com a mesma facilidade. Ainda assim poz logo lá uma grande barcaça que dá passagem a carros de bois carregados e a trens, que já ali passaram estes dias, e de quinta-feira para cá traz ali 50 carros de bois e cerca de 100 trabalhadores, trabalhando com uma actividade pasmosa, contando já dar ámanhã passagem de pé, se não vier chuva não só embaraçar o serviço, como fazer crescer o volume das aguas.

E' bonito ver, o movimento que ali vae, e a maneira como o serviço é feito, estando a descarregar-se carros d'aterro continuamente uns após outros d'um e outro lado do rombo, sem haver o mais leve embaraço ou a mais pequena interrupção, e isto d'uma maneira que só visto se póde apreciar. São lançados por dia no rombo, cerca de 400 metros cubicos d'aterro.

Verão de S. Martinho.—Apoz 15 dias de rigoso inverno, estamos gosando outros de notavel formosura outonal, em que o sol deslumbra em pleno ceu azul, e a natureza parece adormecida, pois nem a brisa fagueira do norte baloiça as ramagens, despojando-os das folhas seccas. Nos campos as hervas verdejam alegremente, e na ria as abundantes aguas lodosas no primeiro plano, tornam-se azuladas e espelhentas ao longe, refletindo o horisonte; e a temperatura tão amena que justifica plenamente a nossa epigraphe.

Exercicios.—Uma escóla de cavallaria n.º 10 tem feito ultimamente exercicios de marchas a cavallo no largo do Rocio.

Espectaculos.—Estão n'esta cidade uns pobres gymnastas, que teem trabalhado de dia e de noite, ao ar livre, na praça do Commercio. A concorrencia de assistentes tem sido grande; agora a de pagantes deve ter com certeza menor.

Juros d'inscripções.—Recebem-se até ao dia 20 do corrente mez na repartição de fazenda d'este districto as relações dos juros do segundo semestre d'este anno, e atrasados, das inscripções da divida interna fundada, cujo pagamento se verificará do 1.º de dezembro em deante.

Tempo.—Melhoraram completamente as condições do tempo, que é agora excellente. Volveram por conseguinte ao trabalho tantos braços que a inclemencia da estação tornou inuteis por largo espaço. Estamos pois em pleno verão de S. Martinho.

Mar.—Continua bravo a ponto de não permittir a pesca. Esperava-se que o tempo influisse n'elle a ponto de permittir o trabalho, mas não o permittiu ainda.

Mercado de sardinha.—Não falta ainda no mercado, podendo dizer-se que os depositos provenientes das pescas anteriores tem ainda provisão bastante. O preço d'ella é hoje no mercado de 1$300 o milheiro.

Mercado de sal.—Continua a ser de 22$500 e 23$000 reis o custo do antigo barco ou a medida de 15:000 litros.

Fallecimentos.—Falleceu no Porto ó sr. dr. José Barbosa Leão, cirurgião de divisão reformado. Era d'uma rara illustração, caracter estimavel, publicista conhecido e muito tenaz. Auctor da orthographia sonica, trabalhou com afinco na sua adopção, chegando nós, a seu pedido, a uzal-a, pdr algum tempo. Lamentamos, pois, dolorosamente, o desapparecimento d'esse valente luctador das pugnas das letras patrias e dos altos principios do partido progressista, em que militava.

— Succumbiu na cidade do Pará o nosso patricio, o sr. José Maria dos Santos, commerciante d'aquella praça, e cavalheiro estimavel, que ha tempos esteve entre nós com sua familia.

Incendio.—Ardeu hontem a fabrica de massas do sr. Pinto Leite, em Coimbra. A perda foi completa. Estava segurá. Não houve perda de vidas.

Remonta.—E' do nosso collega *Penafielense* a seguinte noticia sobre remonta:

«Não obstante o possimo tempo que tão pacientemente aturamos, parece que concorreu bastante gado á remonta, ainda que a maior parte d'elle não tivesse a altura exigida pelo ministerio da guerra, e portanto, fosse recrutado. Ainda assim, até hontem á noite, a commissão da remonta que se acha n'esta cidade, tinha apurado alguns exemplares da raça cavallar, que satisfazem perfeitamente. SSe o tempo* melhorar, é de esperar que appareça mais gado em condições de ser apurado pela referida commissão.»

Ladrões na egreja.—Dizem de Ponte do Lima, que na noite de 14 para 15 do corrente, os ladrões arrombaram a porta da egreja de Sá, nos arrabaldes d'aquella villa, e, penetrando no templo, roubaram todos os objectos de valor que ali existiam.

Noticias do Porto.—Suicidou-se na Foz, na noute de 15 do corrente, o sr. Arthur da Silva Reis, filho do fallecido escrivão do tribunal civil sr. Joaquim da Silva Reis. Era um moço muito relacionado, geralmente querido. Questão de coração produziu o facto que todos lamentam. Disparou contra si, tendo na mão esquerda o retrato da sr.ª que elle amava, e na direita o rewolver com que se matou.

— Hão de ser julgados no dia 30 do corrente os implicados no roubo da caixa filial do Banco de Portugal, sendo defensores do 1.º—Julio Ribeiro da Silva, o sr. Silveira Pinto; e do 2.º—Antonio Paes da Silva, o sr. Alexandre Braga. Espera-se que seja uma audiencia importante.

Vingança de mulher—Tentativa de assassinio.—O sr. Domingos Alves da Cunha, abastado capitalista morador na rua de Miragaya, tinha ha tempos ao seu serviço uma mulher de nome Bernardina Ribeiro da Costa. Por circumstancias que, segundo suppomos, a auctoridade ainda não pôde averiguar, aquella mulher premeditou assassinar seu amo, e para satisfazer tão damnado proposito, muniu-se de uma porção de vidro moido, que lançou na sopa do amo, ás pequenas dózes, para os effeitos não serem rapidos a fim de não despertar suspeita. Principiando, porém, o sr. Cunha a sentir-se incommodado, mandou chamar o seu facultativo, o sr. dr. Alfredo Monteiro dos Santos, da rua do Triumpho, o qual reconhecendo symptomas de envenenamento, examinou uns restos de sopa que ainda se achavam n'um prato, averiguando então a existencia do vidro moido. Presa a creada, negou a principio, mas depois, como visse que a sua negativa não a podia eximir á responsabilidade do seu negro delicto, confessou tudo, dizendo que, tendo sido severamente reprehendida pelo amo, assim como a sua companheira Delphina Rosa, projectára vingar-se, recorrendo então ao vidro moido para consummar o seu intento. Esta declaração não parece a verdadeira, crendo-se que este attentado obedeceu a outros propositos que a justiça averiguará. A presa foi enviada ao tribunal e recolhida depois ás cadeias da Relação. Bernardina tem 19 annos apenas, e é bonita. Nasceu em Freamunde, concelho de Paços de Ferreira. Parece não ter grande repugnancia pelo crime que praticeu.

Luz electrica no theatro Infante D. Affonso.—O theatro D. Affonso é illuminado a 145 lampadas de intensidades differentes, produzindo luz equivalente a 2:438 velas. A distribuição irradia do palco onde se acham collocados os quadros de resistencia e os demais apparelhos indispensaveis para a regularidade da luz. Todos os conductores partem da caixa do theatro e ramificam-se para todas as suas dependencias, possuindo isolamentos especiaes e encaixes de madeira a fim de se evitar a interrupção em qualquer ponto, a qual não é possivel dar-se em virtude dos contactos de segurança. Por este lado fica garantida a luz; mas a interrupção pode occasionar-se ainda por qualqner incidente na estação central, havendo na fabrica, para remediar qualquer inconveniente n'esse sentido, machinismo de sobrecelente. A interrupção, propriamente, não acarreta perigo algum ao espectador; poderá quando muito fazel-o passar pela sensação que motiva a falta de luz; mas a intermittencia é tão rapida que quasi se torna imperceptivel. A luz tem estado graduada em resistencia para evitar que a vista dos espectadores seja ferida pela intensidade das lampadas, achando-se ainda assim o theatro perfeitamente illuminado.

— Quasi que já não existe a cheia no Douro, pois que a agua continúa diminuindo rapidamente, sendo até possivel que o rio appareça hoje ao nivel normal. A corrente ainda ante-hontem foi um pouco veloz: 6 milhas por hora. O movimento fluvial vai-se restabelecendo pouco e pouco; o maritimo seguirá dentro em breve o mesmo caminho; o trabalho de carga e descarga nos barcos ancorados no Douro, recomeçou; na Ribeira, como na rua da Fonte Taurina, trabalhadores removem presurosamente o lôdo e as areias que as barrentas aguas do Douro alli accumularam; emfim, volta-se á vida ordinaria; ao trafego de todos os dias. Ainda bem que o periodo anormal motivado pelo temporal durou pouco; não obstante, alguns interesses soffreram muitissimo n'este curto espaço de tempo. Nada ha que mereça assignalar-se. Na Ribeira, como no caes da Estiva, terminou a lide de segurança nos barcos. Só em Massarellos, o brigue *Prazeres* continúa enrascado sobre as estacas da destruida prancha da fundição de Massarellos, convergindo larga cópia de esforços para o fazer sahir de uma situação que lhe póde trazer a perda total. Ante-hontem ficou completamente descarregado e hontem foram collocadas arcadas de pipas, segundo a phrase consagrada pelas populações ribeirinhas, a fim de vêr se se consegue pôr o navio a nado.

— Ante-hontem ás 11 horas e 50 minutos da noute chegou a Campanhã, vindo de Ovar, um comboyo conduzindo os passageiros, bagagens e malas postaes do comboyo mixto de Lisboa. Pouco depois da meia noute tambem chegou a Campanhã um comboyo de mercadorias, que havia sahido de Aveiro ás 9 horas da noute.

— As correspondencias de Lisboa e do Douro já foram ante-hontem distribuidas nos domicilios pouco depois da hora marcada, sendo entregues cerca de 500 cartas registradas. Isto prova que as vias ferreas estão quasi restauradas.

— Na linha do norte da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, restabeleceu-se o serviço dos comboyos entre Lisboa e Porto, de n.os 1, (mixto), que sahe de Lisboa ás 8 horas e 30 minutos da manhã; n.º 2 (mixto), que parte d'esta cidade ás 8-45 da manhã; n.º 7 (correio), que sahe de Lisboa ás 9 da tarde, e n.º 8 (correio), que parte do Porto ás 7-30 da tarde. Ha, porém trasbordo ao kilometro 293,500 entre Estarreja e Ovar e ao kilometro 183,600 entre Pombal e Soure, vendendo-se, portanto, bilhetes e despachando-se bagagens. O serviço de mercadorias effectuar-se-ha só entre Lisboa e Pombal e entre Ovar e Porto. Os passageiros procedentes de léste ou para léste, só podem seguir nos comboyos acima indicados. Os comboyos de mercadorias já atravessam a ponte de Gonde, mas comboyos de passageiros não passarão alli sem que aquella ponte seja vistoriada.

Os trigos estrangeiros.—Na Inglaterra a ceifa ainda não havia terminado no mez findo. A colheita de 1887 produziu 27 milhões de hectolitros. A importação foi calculada em 55 milhões de hectolitros. A producção da Inglaterra *cobre geralmente* um terço do seu consumo e diz-se que este anno não cubrirá um quarto.

A França pode avaliar a sua colheita em 85 milhões de hectolitros. O consumo ali varia entro 118 a 121 milhões de hectolitros, o que dá um *deficit* de cerca de 35 milhões de hectolitros.

Na Allemanha a temperatura do estio foi desfavoravel á colheita dos trigos. O consumo eleva-se a 38 milhões de hectolitros. A colheita em 1888 não excede a 25 milhões, o que dá um *deficit* de 13 milhões de hectolitros.

Na Italia a colheita elevou-se a 37 milhões, sendo o consumo de 52 milhões: *deficit*, 15 milhões de hectolitros.

A Hollanda terá de cobrir o seu consumo em 7 a 8 milhões, a Suissa em 3 milhões e meio. a Hespanha em 4 milhões e meio de hectolitros.

A colheita na Austria é avaliada em 16 milhões; a importação terá de ser de 7 a 8 milhões de hectolitros.

Nos Estados-Unidos a colheita é avaliada em 410 milhões de *bushels*. Deduzindo o consumo do paiz, ficará para exportação 35 milhões de *bushels*, ou 22 milhões, duzentos e cincoenta hectolitros (35 litro por cada *bushel*).

A Russia tambem dispõe este anno de um grande excedente para a exportação. O seu trigo é excellente. O paiz pode exportar 35 milhões de hectolitros.

O Canadá pelo exportar 6 a 7 milhões, as Indias 14 a 16 milhões, a Romania 9 a 10 milhões de hectolitros.

Isto diz o *Bulletin du Musée Commercial de Bruxellas*, que a seu turno o transcreveu do *Jornal da Camara do Commercio de Constantinopla*.